CORREIO BRAZILIENSE

SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - **Subeditor:** Marcos Paulo Lima E-mail: *esportes.df@dabr.com.br* Telefone: (61) **3214-1176**

Usain Bolt revela abatimento

O ex-velocista Usain Bolt voltou a falar com a imprensa, ontem, durante almoço com patrocinadores em Kingston, capital da Jamaica, e deu mais detalhes sobre o desfalque que sofreu em contas pessoais envolvendo um caso de fraude na empresa de investimentos Stocks and Securities Limited (SSL). "Não, eu não estou arruinado", afirmou o ex-atleta. O multicampeão olímpico avisou que sentiu o golpe, mas garantiu que ainda tem recursos suficientes para seguir cuidando dos três filhos e dos pais. O rombo foi de quase R$ 65 milhões.

SURFE Circuito Mundial começa com 11 atletas em busca do sétimo título para o Brasil. Torneio também destinará duas vagas para o país nos Jogos Olímpicos de Paris-2024. Onze vezes campeão, Kelly Slater (EUA) entra na disputa aos 51 anos

Na onda ***verde-amarela***

O Circuito Mundial de Surfe começa em Pipeline, no Havaí, neste domingo, com uma temporada que promete ser especial para os brasileiros. Nada menos do que 11 atletas do país disputarão o título e tentarão manter o surfe nacional no topo. Mais do que coroar o melhor do mundo, o torneio também terá um atrativo especial: definirá a dupla de brasileiros que estará nos Jogos Olímpicos de Paris-2024.

O nível do circuito deverá ser um dos mais altos de todos os tempos, uma vez que reunirá cinco campeões mundiais entre os homens e três na disputa feminina. A lista inclui os brasileiros Filipe Toledo, Gabriel Medina e Ítalo Ferreira. "Fico feliz em estar todo mundo no tour (circuito). Acho que este ano será muito competitivo e realmente com os melhores", considerou Medina.

Foi em Pipeline que o brasileiro conquistou os dois primeiros títulos, em 2014 e 2018, e o início do circuito por lá serve como inspiração. "Estou feliz de estar no Havaí. Para mim, é um ano muito especial. Quero ir bem, é ano de classificação à Olimpíada. Quero mais um título mundial", afirmou Medina. "Mentalmente, estou bem, preocupado só em surfar, divertir-me dentro da água e dar orgulho ao nosso país."

Jerome Brouillet/AFP



Filipe Toledo dominou a competição na temporada passada e conquistou título inédito na carreira

Classificatório

Outro atrativo do circuito este ano é a corrida por uma vaga em Paris-2024. Dos 48 atletas que disputarão as medalhas do surfe no próximo ano, 18 serão definidos pelo ranking do Circuito Mundial nesta temporada, sendo 10 entre os homens e oito entre as mulheres. Vale lembrar que o torneio de surfe dos Jogos Olímpicos será disputado em Teahupoo, no Taiti, local da última etapa deste ano.

Atual campeão mundial, Filipe Toledo vai em busca do bi e, também, da vaga nos Jogos de Paris. Ele não esconde que disputar uma medalha olímpica é um dos principais objetivos da carreira. "É o nível máximo para um atleta de alta performance e é mais um sonho que quero conquistar. Vou focar no circuito e ir em busca do bicampeonato. A vaga nos Jogos Olímpicos será uma consequência", considerou.

Vou focar no circuito e ir em busca do bicampeonato. A vaga nos Jogos Olímpicos será uma consequência"

Filipe Toledo, surfista brasileiro

Feminino

Tatiana Weston-Webb será mais uma vez a representante do Brasil no circuito. Quarta colocada no ranking mundial, ela buscará o título que por pouco não ganhou em 2021, quando perdeu a final para a americana Carissa Moore.

O circuito feminino contará com três campeãs mundiais. Além de Carissa, que chegou ao topo cinco vezes, completam o trio as australianas Stephanie Gilmore (recordista de Mundiais, com oito conquistas) e Tyler Wright (dois títulos).

18
SURFISTAS
Número de classificados do circuito para os Jogos de Paris: 10 homens e oito mulheres

Celeiro de ídolos

O país sempre teve histórico de bons surfistas, mas o primeiro título só foi conquistado há nove anos, com Gabriel Medina. A partir daí, o surfe brasileiro ganhou corpo e virou sinônimo de excelência. Medina se sagraria campeão outras duas vezes, enquanto Mineirinho (2015), Italo Ferreira (2019) e Filipe Toledo (2022) também chegariam ao topo.

Essa profusão de campeões é comemorada pelo CEO da WSL (Liga Mundial de Surfe, entidade que organiza o Circuito) para a América Latina, Ivan Martinho. "O Brasil tem um celeiro de campeões e ídolos do surfe que se tornaram referência dentro e fora d'água e, juntamente com isso, o esporte cresce."

Além dos brasileiros, completam a lista de campeões mundiais que disputarão o campeonato o havaiano John John Florence e a lenda norte-americana Kelly Slater. Onze vezes campeão do mundo, Slater completará 51 anos no próximo mês.

"Kelly Slater é um ícone e mostra que o esporte vai muito além de sua habilidade, pois aos 50 anos segue na elite mundial, inclusive é o atual campeão em Pipeline. Ele é uma fonte de inspiração para a nova geração e uma referência importante para todos e para o esporte no geral", considerou Martinho.

SKATE

Melhores do mundo nos Emirados Árabes

Esperança de medalhas para o Brasil após uma estreia animadora como esporte olímpico nos Jogos de Tóquio, o skate ganha uma nova etapa no caminho à Olimpíada de Paris-2024 com a disputa dos Mundiais de street e park nas duas próximas semanas, em Sharjah, nos Emirados Árabes Unidos. O primeiro campeonato será o de street, que começa com treinos livres neste domingo e classificatórias a partir de quarta-feira. A final será em 5 de fevereiro.

O skate nacional tem 18 nomes que desafiarão atletas de outras potências do esporte, como Japão e Estados Unidos. Além de representantes como Pâmela Rosa, bicampeã da Skate Street League (SLS), e os medalhistas olímpicos Rayssa Leal e Kelvin Hoefler, o Brasil espera emplacar bons resultados de skatistas que não estiveram nos Jogos de Tóquio, mas são destaques em competições nacionais e internacionais. É o caso do jovem Filipe Mota, 16 anos, e dos campeões brasileiros João Lucas Alves e Gabi Mazetto.

Na disputa do street feminino, Rayssa Leal, medalhista de prata em Tóquio e nome mais popular do skate nacional no momento, é a mais bem posicionada brasileira do ranking, em quinto lugar, e uma das favoritas a ficar entre as primeiras colocadas da competição em Sharjah. Integrante do Top 5 mundial, ela tem o privilégio de começar a disputa a partir das quartas de final.

Pâmela Rosa

A segunda melhor brasileira na classificação é a bicampeã do SLS e representante do Brasil nos Jogos de Tóquio, Pâmela Rosa, atual oitava colocada do ranking da World Skate, seguida por Gabi Mazetto (14ª), campeã do STU em 2022. Mazzeto era um nome forte no último ciclo, mas saiu da briga pela vaga olímpica em Tóquio quando descobriu que estava grávida.

No street masculino, o Brasil não tem participantes classificados diretamente para as quartas de final, pois o melhor colocado é Gabryel Aguillar, em 11º. Além dele, a seleção tem no Top 30 o medalhista olímpico Kelvin Hoefler (14º) e João Lucas Alves "Xuxu" (17º), o campeão do STU Rio Open e líder do circuito nacional. Filipe Mota, de 15 anos, uma das principais promessas do Brasil e finalista da etapa decisiva da SLS no ano passado, é o 19º, acima de Carlos Ribeiro, que fecha o Top 30.

A disputa do street masculino não contará com o americano Nyjah Houston, líder do ranking, lesionado. Entre os principais postulantes ao pódio estão o português Gustavo Ribeiro, atual campeão da SLS, o campeão olímpico Horigome Yuto, do Japão, e o francês Aurelien Giraud, além dos argentinos Matias Dell Ollio e Mauro Iglesias.

Andreas Solaro/AFP



Em quinto lugar no ranking mundial, Rayssa Leal é a estrela brasileira